



VENEZUELA

ONU questiona eleição e chavismo rebate

Especialistas enviados a Caracas denunciam irregularidades na votação. Cientistas políticos veem proposta de novo pleito com ceticismo

» RODRIGO CRAVEIRO

As conclusões do relatório preliminar do Painel de Experts Eleitorais da Organização das Nações Unidas (ONU) causaram revolta no regime de Nicolás Maduro. O documento atesta que o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) "não cumpriu com as medidas básicas de transparência e integridade que são essenciais para a realização de eleições confiáveis". "Tampouco seguiu as disposições legais e regulatórias nacionais, e todos os prazos estabelecidos foram descumpridos", afirma o informe elaborado por quatro especialistas enviados a Caracas. O parecer, que a princípio seria confidencial, acabou por vazár à imprensa.

"Anunciar o resultado de uma eleição sem a publicação de seus detalhes ou a divulgação dos resultados tabulados aos candidatos não tem precedente em eleições democráticas contemporâneas", advertiu o informe. O CNE qualificou o relatório de "infame" e afirmou que o texto contraria princípios da própria ONU e está "carregado de mentiras e de contradições". "O conteúdo do dito 'informe' é um documento panfletário e sua 'perícia' fica absolutamente desmornada em vista dos argumentos pobres e facilmente desmentíveis que usam para tentar deslegitimar o processo eleitoral impecável e transparente realizado em 28 de julho", sustentou o organismo.

Jorge Rodríguez, presidente da Assembleia Nacional venezuelana (de

maioria chavista), foi além: chamou os especialistas de "lixo" e propôs a proibição da observação de "estrangeiros" em futuras eleições do país. A divulgação do relatório coincide com propostas de realização de novo pleito presidencial — a medida é defendida pelo ex-chanceler Celso Amorim, assessor para Assuntos Internacionais do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Enrique Márquez, ex-candidato da oposição, anunciou que pedirá a abertura de investigação criminal contra os diretores do CNE por terem proclamado Maduro como presidente reeleito. Reitor do órgão responsável pelas eleições entre 2021 e 2023, Márquez acusou os diretores do CNE de "se acertarem para emitir um boletim que destrói o voto". O órgão anunciou que Maduro venceu, com 52% dos votos, mas não mostrou provas.

"É preciso ter em conta que, na Venezuela, não há institucionalidade. O CNE não é um ente à parte do Partido Socialista Unido de Venezuela (PSUV), de Maduro. O reitor do CNE, Elvis Amoroso, era dirigente político do PSUV. É como colocar um árbitro espanhol em uma partida de futebol entre Espanha e Portugal", comparou Jose Vicente Carrasquero Aumaitre, professor de ciência política da Universidad Central de Venezuela (UCV). Ao conversar com a reportagem, ele disse que tinha acabado de ler o comunicado do CNE e observou que o documento não foi redigido com linguagem técnica. "O termo 'infame', por exemplo, é um adjetivo qualificativo

Francisco Batista/Presidência da Venezuela/AFP



Nicolás Maduro se reúne com o Conselho de Defesa Nacional e o Conselho de Estado, em 12 de agosto

Reprodução



MP pede indiciamento de ex-presidente da Argentina

O Ministério Público argentino pediu o indiciamento do ex-presidente Alberto Fernández por "lesões leves e graves" e "ameaças" coativas contra sua ex-companheira Fabiola Yáñez, segundo o texto judicial, ao qual a agência France-Press teve acesso. "Conforme os fatos relatados no ponto anterior, considero que os mesmos poderiam se enquadrar nos delitos de lesões leves e graves, duplamente agravadas, e ameaças coativas", expôs no texto o promotor Ramiro González, que aguarda a assinatura do juiz encarregado do caso, Julián Ercolini, para tornar efetivo o indiciamento. Na terça-feira, Yáñez depôs por cerca de quatro horas, pela primeira vez, no processo por violência de gênero contra Fernández.



O CNE não cumpriu com as medidas básicas de transparência e integridade que são essenciais para a realização de eleições confiáveis"

Trecho do relatório preliminar do painel de especialistas da ONU

político. O CNE precisa responder tecnicamente às apreciações da ONU. Amoroso cai em contradição: se não apresenta as atas eleitorais, não tem cifras."

Repetição

Sobre a proposta de uma repetição das eleições, Aumaitre explicou que seria necessário um acordo, mas alerta que tal saída representaria ignorar que Maduro roubou o pleito. "Essa solução é típica do Terceiro Mundo, uma questão quase que inaceitável. O que se espera é o respeito pelos resultados de uma eleição. Vejo uma cumplicidade das esquerdas latino-americanas, que desejam se manter no poder a qualquer custo, independentemente do desejo da população", disse, ao citar indiretamente o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, que aventou a possibilidade de nova eleição.

Aumaitre lembra que, na Venezuela, não existe uma direita. "Durante o século 20, o petróleo financiou o funcionamento do Estado. Quando se tem um Estado muito rico, é difícil que haja direitas", disse. O especialista acredita que, em caso de repetição das eleições, Maduro sofrerá uma derrota ainda mais contundente. "Os chavistas, por sabermos da fraude, não deverão respaldá-lo novamente. Maduro não tem base popular, e essa é a desgraça dele. O Palácio Miraflores sabe disso."

Benigno Alarcon, diretor do Centro de Estudos Políticos e de Governo da Universidad Católica Andrés Bello (em Caracas), considera "pouco provável" uma repetição das eleições de 28 de julho. "É uma medida que não interessa nem ao governo nem à oposição. O governo sabe que o resultado de uma segunda eleição poderia ser pior. Neste

momento, há muita frustração entre os venezuelanos, que sabem da possibilidade de Maduro ser derrotado nas urnas. Isso poderia, inclusive, aumentar os níveis de participação popular em uma nova eleição", admitiu ao **Correio**. Ele duvida que outro pleito ocorra em condições melhores. "As dúvidas levantadas pela comunidade internacional e pela própria população seriam iguais ou maiores. Não creio que as circunstâncias melhorariam."

Para Alarcon, a oposição está convencida de ter vencido em 28 de julho. "O interesse da Plataforma Unitária Democrática é pelo reconhecimento dos resultados das eleições. Se a única saída fosse uma repetição da votação, a oposição poderia considerar isso se houvesse maior integridade eleitoral. Não vejo incentivo da oposição para tentar ir a uma nova eleição", acrescentou.

» Entrevista | MOHAMMAD SUHAIL SHAHEEN | CHEFE DO ESCRITÓRIO POLÍTICO DO TALIBÃ NO CATAR

"Celebrar nosso terceiro aniversário é o nosso direito"

O terceiro aniversário da tomada de poder pelo movimento fundamentalista islâmico Talibã, no Afeganistão, foi comemorado, ontem, com feriado e com uma parada militar na antiga base

aérea norte-americana de Bagram, a 60 km ao norte da capital, Cabul. Os talibãs desfilaram com Humvees, helicópteros e blindados abandonados pelos Estados Unidos em 2021, depois da saída das tropas norte-americanas.

Em entrevista exclusiva ao **Correio**, Mohammad Suhail Shaheen — chefe do escritório político do Talibã em Doha (Catar) — fez um balanço do governo comandado pela facção e criticou o Ocidente por impor sanções ao país.

Dimitar Dilkoff/AFP



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista a um vídeo do desfile militar do Talibã, em Bagram

Como analisa esses três anos de Talibã no poder? Quais as principais conquistas neste período?

Nossas conquistas importantes nos últimos três anos incluem a manutenção da segurança em todo o país; o progresso econômico, com o lançamento de megaprojetos no Afeganistão; o fim da corrupção; a anunciada extinção do cultivo de papoula (matéria-prima do ópio); e a tomada de medidas drásticas contra o tráfico de drogas. Além disso, nós aumentamos as pensões de mais de 500 mil viúvas, órfãos e pessoas incapacitadas. Esses são os mais proeminentes feitos que tivemos nos últimos três anos. Tudo isso ocorreu no momento em que sofremos sanções da comunidade internacional. A União Europeia aplicou sanções contra o Afeganistão. Se não tivéssemos sofrido essas sanções, teríamos conseguido mais façanhas.

Qual foi o impacto do sistema judicial e do restabelecimento da pena de morte sobre a redução da criminalidade?

Os índices de criminalidade foram reduzidos em todo o território afegão. As pessoas podem viajar de um canto a outro do país sem terem medo ou sem se preocuparem. Isso propiciou o florescimento de negócios e de comércio no Afeganistão. Também permitiu que exportássemos nossas riquezas em um nível sem precedentes.

De que modo o Talibã vê as críticas à segregação contra as mulheres do Afeganistão?

Cerca de 150 mil mulheres, incluindo enfermeiras, médicas e outras trabalhadoras da área da saúde, atuam no Ministério de Saúde Pública do Afeganistão. Além disso, em torno de 90 mil mulheres,

entre elas professoras, trabalham no Ministério da Educação. As mulheres trabalham, também, no Ministério do Interior, na função de policiais e no Departamento de Investigação. Como você vê, o panorama não é desagradável como o retratado pela mídia.

Que avaliação faz do trabalho de diplomacia realizado desde agosto de 2021?

Nós anunciamos que desejamos relações positivas com todas as nações, incluindo os Estados Unidos. Não queremos criar nenhum bloqueio contra países. Geralmente, nosso país está aberto a investimentos estrangeiros e à cooperação com outras nações. Temos uma política externa equilibrada. Nossos diplomatas foram aceitos em 38 países, que estão em contato com o Ministério

das Relações Exteriores, no mais alto nível. Essas nações ainda não anunciaram o reconhecimento de nosso governo, mas, na prática, nossos diplomatas atuam nelas.

Quais os planos do Talibã para o Afeganistão?

Queremos que o futuro do Afeganistão seja pacífico, próspero e desenvolvido. Queremos relações positivas com outros países do mundo.

Existe algum simbolismo na exibição de equipamentos militares dos EUA na parada militar em Bagram?

Nós temos armamentos datados das invasões da União Soviética e dos EUA. Nós estamos celebrando o nosso Dia da Independência. Não significa que mostramos nossos músculos para ninguém. De qualquer modo, celebrar nosso terceiro aniversário é o nosso direito. Trata-se de um dia de festividades. (RC)